

A ERA DO  
IMPERIALISMO*A resistência à dominação*

"A conquista da África não foi tarefa simples nem rápida. Muitas vezes, os europeus sofreram reveses. Como na batalha de Isandhlwana [...], em janeiro de 1879, quando cerca de 25 mil zulus do rei Cetshwayo derrotaram as tropas britânicas. [...]"

E mesmo quando não logravam vitórias espetaculares como essas, os africanos faziam os europeus pagarem caro pelo atrevimento das conquistas. Em vários lugares, estas só se efetivaram após repetidas e frustradas tentativas."

SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro, Agir, 2008. p. 103-104.

Caricatura atual satirizando a disputa por territórios ultramarinos entre as grandes potências imperialistas do final do século XIX.



## Vinte anos depois

Em abril de 2014, o povo de Ruanda, na África, lembrou os vinte anos de uma guerra civil que chocou o mundo. Durante 100 dias, de abril a junho de 1994, cerca de 1 milhão de ruandeses, predominantemente da minoria tutsi, foram massacrados por ordens do governo liderado pela maioria hutu.

As rivalidades entre tutsis e hutus tiveram origem no período da colonização belga, quando os colonizadores concederam privilégios e poderes à minoria étnica tutsi. Depois da independência, em 1962, as disputas étnicas se acirraram e caminharam para a guerra civil.

Muitas rivalidades étnicas que têm devastado a África foram criadas pela dominação imperialista europeia iniciada no século XIX. Essa dominação produziu efeitos duradouros, que ainda hoje podem ser notados nas condições de vida no continente.

- O que você entende por domínio colonial imperialista?
- Que relação pode ser estabelecida entre esse domínio e a caricatura mostrada nesta abertura?
- De que forma o texto do brasileiro Alberto da Costa e Silva se relaciona com essa caricatura?

Respostas e comentários relacionados a esta abertura estão no caderno de respostas no final do livro.



# A Segunda Revolução Industrial

**Quais mudanças a Segunda Revolução Industrial trouxe para a economia e para a sociedade dos países industrializados?**

Professor, para auxiliar na compreensão do vínculo que se criou, a partir da Revolução Industrial, entre ciência e indústria, podem-se tomar como exemplo as pesquisas científicas relacionadas à cura ou ao tratamento do câncer. Enquanto não se descobrem os fatores que causam o desenvolvimento de células cancerígenas e a cura da doença (que impeça, definitivamente, o processo de metástase), as pesquisas feitas nessa área têm levado à produção de diversas terapias e medicamentos voltados para prolongar a vida do paciente. O desenvolvimento desses medicamentos, como os que compõem a conhecida quimioterapia, é feito por diferentes laboratórios da indústria farmacêutica, um dos setores mais lucrativos e concentrados do capitalismo globalizado. Como esses grupos detêm o direito exclusivo de fabricação e comercialização de seus inventos por vinte anos, como determina o sistema de proteção de patentes, os lucros obtidos durante esse período são muito elevados.

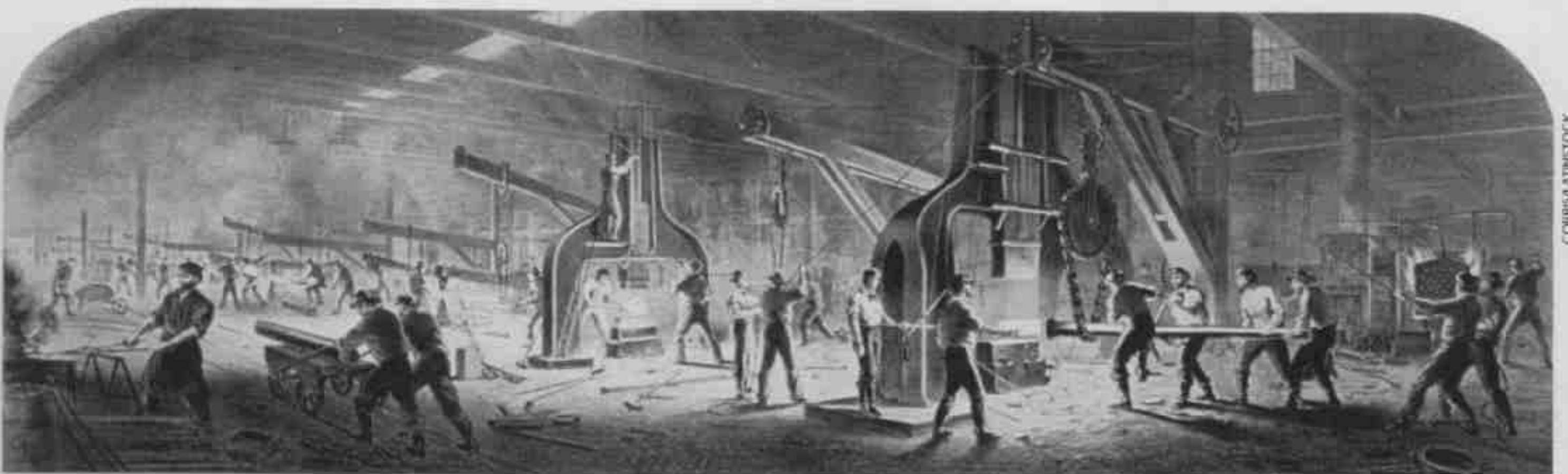
## Dialogando com Ciências

### Um mundo em intensa transformação

O século XIX foi um período de intensas inovações tecnológicas na Europa. Inventos na área dos transportes, das comunicações e da produção de energia possibilitaram encurtar as distâncias, agilizar a veiculação de notícias e criar novas indústrias. Parecia, aos olhos das elites, que a civilização europeia tinha instaurado o reino da ciência e do progresso. A crença na capacidade de a ciência explicar o mundo, dominar as forças da natureza e promover o progresso geral das sociedades humanas é o que chamamos de **cientificismo**. As teorias baseadas nessa ideia de primazia da ciência dominaram grande parte do pensamento europeu do século XIX.

O desenvolvimento científico no período foi marcado pela aliança entre ciência, técnica e indústria, criando meios para se produzir mais, em menor tempo e com menos gasto de energia e de custos. Dois exemplos dessa relação foram os conhecimentos teóricos produzidos na área do eletromagnetismo e os da termodinâmica: os primeiros, aplicados na fabricação dos motores elétricos, dos transformadores e das lâmpadas, e os segundos, utilizados na invenção dos motores a vapor.

As inovações que ocorriam nos transportes, nas comunicações e na produção industrial possibilitaram o aumento da produtividade e a geração de capitais excedentes na Europa. O interesse em obter mercados para o investimento desses capitais foi decisivo para as potências capitalistas lançarem-se em um novo tipo de colonialismo, que teve como alvo a Ásia e, principalmente, a África. A disputa por domínios coloniais definiria, em grande parte, os rumos que o século XX tomaria.



Gravura mostrando as atividades da Companhia de Fundição Paterson, em Nova Jersey, Estados Unidos, c. 1880. Com o desenvolvimento do capitalismo, as pesquisas científicas foram aplicadas na invenção de máquinas visando racionalizar o trabalho e aumentar a produtividade.

## A indústria e os novos inventos

Imagine por alguns instantes sua vida sem o telefone celular, o computador pessoal e a internet. Pensou? Dessa forma talvez você consiga compreender o significado que essas tecnologias tiveram para as sociedades nos anos 1990, quando os inventos que já vinham sendo utilizados por governos e algumas instituições começaram a fazer parte do cotidiano das pessoas e das empresas em todo o mundo. Os efeitos dessas inovações foram tão profundos e seu alcance tão universal que esse período tem sido chamado por estudiosos de **Terceira Revolução Industrial**.

Situação semelhante ocorreu nos países da Europa Ocidental, nos Estados Unidos e no Japão na segunda metade do século XIX. Em poucos anos, descobertas científicas e inovações técnicas, aplicadas à produção industrial, possibilitaram o aumento extraordinário da capacidade produtiva das fábricas, o surgimento de novas indústrias e uma enorme expansão do capitalismo. A industrialização atingiu os campos e possibilitou a modernização dos transportes e das comunicações, além de produzir um forte impacto nas relações humanas, na paisagem e no cotidiano das cidades.

Esse processo de mudanças ficou conhecido como **Segunda Revolução Industrial**, e o avanço técnico do período teve como marcos o desenvolvimento do processo Bessemer, a invenção do motor de combustão interna e a do dínamo.

- **Processo Bessemer.** Em 1856, o inventor inglês Henry Bessemer descobriu que a injeção de um jato de ar frio no minério de ferro em fusão permitia retirar as impurezas do minério e obter o aço. A descoberta de Bessemer, aliada a outros avanços, tornou o aço mais barato e incentivou novos investimentos na indústria siderúrgica. Em pouco tempo o produto substituiu o ferro na construção de trilhos ferroviários, edifícios e obras públicas de grande porte, como pontes e viadutos.
- **Motor de combustão interna.** A partir da década de 1870, foram inventados e aperfeiçoados os primeiros motores de combustão interna, uma máquina que transforma energia térmica em energia mecânica por meio da queima de combustíveis. Inicialmente, o gás natural era utilizado como fonte de energia para o funcionamento dos motores. Aos poucos, novos inventos permitiram o uso em larga escala da gasolina e do óleo diesel, derivados do petróleo.
- **Dínamo.** O dínamo é um dispositivo que transforma energia mecânica em energia elétrica, invento que surgiu por volta de 1870. A eletricidade gerada pelo dínamo passou a ser empregada nas fábricas, nos transportes e na iluminação pública.

Da mesma forma que o carvão e o ferro ficaram associados à industrialização inglesa do século XVIII, o aço, o petróleo e a eletricidade se transformaram em símbolos dessa nova revolução industrial, que, ao contrário da primeira, se estendeu por vários países.



INTERFOTOPULSAR TOKA



GERSON GEILFFPULSAR WAAGENS

No alto, jovem fala ao telefone, na Alemanha, início do século XX; acima, adolescente navega na internet com seu tablet. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013.

Resposta e comentários relacionados a esta atividade estão no caderno de respostas no final do livro.

### Pense e responda

- A energia elétrica faz parte do nosso cotidiano. Como ela é produzida? Como seria a sua vida se um dia ela acabasse? Isso seria possível? Você conhece ou já ouviu falar de alguma comunidade nos dias de hoje que não utiliza energia elétrica? Discuta o assunto com a classe.



Pouco depois da descoberta feita pelo inglês Henry Bessemer, teve início, em 1869, a construção da primeira ponte de aço do mundo, a Ponte do Brooklyn, em Nova York, nos Estados Unidos. Foto de 2012.

Professor, seria interessante esclarecer aos alunos que a eletricidade só passou a ter uso doméstico no final do século XIX e início do século XX, após a invenção da lâmpada incandescente, que transformava a energia elétrica em energia luminosa.

### PRODUÇÃO DE CARVÃO E FERRO DA ALEMANHA E DA GRÃ-BRETANHA (1880 E 1913)



Fonte: BEER, Max. *História do socialismo e das lutas sociais*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1968. p. 532.

O carvão e o ferro serviam de indicadores do tamanho das economias dos países industrializados no período. O que podemos concluir, com base nos dados desse gráfico, sobre as economias alemã e britânica, as duas mais fortes economias europeias do período?

Os dados do gráfico evidenciam o espetacular crescimento da economia da Alemanha, que, entre 1880 e 1913, praticamente quadruplicou a produção de ferro e quase quintuplicou a de carvão. Os dados do gráfico permitem concluir também que, pelo menos na Europa, a Alemanha se transformou na maior ameaça à liderança mundial da indústria britânica.

## Os transportes e as comunicações

O uso do aço, da eletricidade e do motor de combustão interna permitiu a expansão das **estradas de ferro** e a criação de novos inventos, como o **automóvel** e o **telefone**. Eles revolucionaram os transportes e as comunicações, fortalecendo a crença na capacidade infinita da ciência e da sociedade industrial.

Em 1860, havia por volta de 50 mil quilômetros de trilhos em todo o mundo; trinta anos depois, apenas Alemanha, Estados Unidos e Grã-Bretanha, os países mais industrializados na época, somavam 250 mil quilômetros de trilhos construídos.

Em 1885, o engenheiro alemão Karl Benz produziu o primeiro veículo motorizado com fins comerciais, instalando um motor de combustão interna em uma carruagem. Anos depois, em 1908, a criação do modelo Ford T, nos Estados Unidos, popularizou o invento e revolucionou a indústria automobilística.

Nas comunicações, a invenção de um aparelho capaz de converter o som em impulsos elétricos, patenteado em 1876, marcou o nascimento do telefone.

Esses avanços técnicos facilitaram e agilizaram não só a comunicação entre os povos, mas a circulação de informações e o deslocamento de pessoas e de mercadorias.

## A modernização na Alemanha

Depois do processo de unificação da Alemanha, concluído em 1871, a economia do país teve um desenvolvimento extraordinário. O governo nacional liberou recursos para a instalação de empresas e estabeleceu tarifas alfandegárias sobre as importações para proteger a indústria e a agricultura alemãs da concorrência externa.

Além desses incentivos governamentais, outro fator fundamental para a modernização da economia alemã foi a importância dada, nas escolas, ao ensino das ciências aplicadas à produção industrial. Graças ao papel da escola, as indústrias podiam dispor de uma grande oferta de técnicos, empregados com salários baixos.

Ao iniciar o século XX, a economia alemã era a mais moderna e dinâmica de toda a Europa, liderando a produção de aço, de produtos químicos e de equipamentos elétricos e científicos.

## A industrialização nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o grande salto na industrialização ocorreu após a **Guerra Civil** (1861-1865), também chamada Guerra de Secessão. O norte industrializado venceu o sul agrário e escravista e impôs seu projeto modernizador.

Leis protecionistas que amparavam a produção industrial e agrícola do país, a grande oferta de mão de obra barata, garantida pelas políticas de estímulo à imigração, a ocupação das terras do oeste e o incentivo do Estado à instalação de companhias de transportes e às comunicações são os principais fatores que explicam a transformação dos Estados Unidos em uma poderosa nação industrial e urbana.

Como se pode ver, a economia industrial do período tornou-se bem mais difusa do que na fase anterior, quando a Inglaterra se apresentava como a única potência hegemônica na produção de mercadorias.

BUYER IMAGE/GETTY IMAGES



Construção de estrada de ferro na costa oeste dos Estados Unidos, c. 1870. Em 1900, os Estados Unidos tinham a maior malha ferroviária do mundo e ocupavam o primeiro lugar na produção mundial de aço.

## A expansão industrial da Rússia e do Japão

No Império Russo, o desenvolvimento industrial foi, sobretudo, uma iniciativa do Estado, que contraiu empréstimos no exterior para construir estradas de ferro e instalar empresas (muitas vezes estrangeiras) de diferentes ramos, com destaque para os setores têxtil, de extração de carvão e de minério de ferro.

A modernização política e econômica japonesa iniciou-se na década de 1860, com a **Revolução Meiji**. Sob o comando do imperador Meiji, uma série de reformas transformou o Japão numa grande potência. O governo assinou tratados comerciais com países do Ocidente e realizou uma ampla reforma educacional destinada a erradicar o analfabetismo do país.

Criadas essas condições, o Japão pôde iniciar sua arrancada industrial, também promovida pela iniciativa estatal. Assim, por volta de 1910, o Japão tinha mais de 10 mil quilômetros de estradas de ferro, grandes bancos, poderosas companhias de navegação e mineração, e sua produção têxtil era uma das maiores do mundo.

Antes de 1860, o Japão vivia uma situação semelhante à da Europa medieval. Havia um imperador, mas quem de fato detinha o poder eram os *daimios*, grandes senhores de terra. Com a Revolução Meiji, na década de 1860, o poder político foi centralizado na figura do imperador.

Os capitais estrangeiros contratados pelo governo japonês foram transferidos para grandes grupos econômicos, os *zaibatsu*, controlados por algumas poucas famílias.

THE BRIDGEMAN ART LIBRARY/KEYSSTONE BRASIL - ARTHUR M. SACKLER GALLERY/SMITHSONIAN INSTITUTION



Gravura representando o mercado de Yokohama no período Meiji, 1870. Instituto Smithsonian, Washington, Estados Unidos. Observe as bandeiras estrangeiras nessa imagem. O governo japonês contratou capitais de fora do país para financiar o seu desenvolvimento industrial.

# O trabalho e a vida nas cidades industriais

Como o avanço da industrialização se manifestou nas principais cidades industriais europeias do período?

## As condições de trabalho durante a Segunda Revolução Industrial

Durante a Segunda Revolução Industrial, as novas fábricas que surgiam, expandiam sua capacidade de produção ou diversificavam suas atividades atraíam um fluxo crescente de trabalhadores para as cidades. Contudo, mesmo com todos os avanços tecnológicos aplicados à produção industrial, que permitiram elevar a produtividade e os lucros, os operários continuavam trabalhando em condições precárias e sem nenhuma proteção legal.

Era comum a presença de crianças nas atividades fabris, trabalhando até a exaustão em jornadas que podiam chegar a dezesseis horas diárias. Alguns menores começavam a trabalhar aos seis anos de idade e recebiam cerca de um quarto do salário pago aos homens adultos. Relatos do período mostram ainda que as crianças trabalhadoras eram castigadas por dormir durante o trabalho ou por não darem conta das tarefas exigidas pela produção.

### Mutilações e deformidades físicas causadas pelo trabalho

Depoimentos de trabalhadores revelam que as mutilações provocadas por máquinas de corte eram frequentes nas fábricas no final do século XIX e início do XX.

As deformidades físicas causadas pelo trabalho exaustivo na indústria também eram comuns. Muitos jovens, por realizarem ações repetitivas nas fábricas, apresentavam encurtamento dos membros, desvios graves na coluna, problemas de visão, ensurdecimento, entre outras deficiências relacionadas ao trabalho.

### Questões

1. Quais consequências relacionadas às péssimas condições de trabalho nas fábricas são descritas no texto?
2. Realize uma pesquisa sobre o número de trabalhadores que foram vítimas de acidentes de trabalho nos últimos anos no Brasil. Levante informações sobre as causas mais comuns dos acidentes trabalhistas no país, o número de óbitos decorrentes desses acidentes e as medidas que estão sendo adotadas pelo governo visando combater o problema.



Crianças trabalham em uma fábrica de vidros no estado da Virgínia, Estados Unidos, 1908.

## A pobreza nas grandes cidades

Na Alemanha, Grã-Bretanha e outros países da Europa, o avanço da industrialização foi acompanhado, nos campos, pela dissolução do regime de terras comunais e pela mecanização das técnicas de cultivo, processo que favoreceu os grandes proprietários rurais e uma nascente burguesia agrária, com recursos suficientes para investir na modernização capitalista.

A situação dos pequenos proprietários se agravou com a primeira grande crise econômica do capitalismo, entre 1873 e 1896, que provocou a queda generalizada dos preços dos produtos agrícolas. Repelidos da zona rural, milhões de camponeses e assalariados se dirigiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas e nos serviços.

O acelerado êxodo rural transformou a paisagem de muitas cidades europeias. Surgiram, nesse período, as vilas operárias. Nessas vilas, as habitações eram pequenas e padronizadas, e cada uma delas geralmente abrigava várias famílias operárias. As condições de alimentação e higiene nesses locais eram muito ruins, como mostra o texto a seguir.

"[...] uma massa de casas de três a quatro andares, construídas sem planejamento, em ruas estreitas, sinuosas e sujas, abriga parte da população operária. Nas ruas [...] um mercado de legumes e frutas de má qualidade se espalha, reduzindo o espaço para os passantes. [...] Nas casas até os porões são usados como lugar de morar e em toda parte acumulam-se detritos e água suja."

ENGELS, Friedrich. A condição da classe trabalhadora na Inglaterra. In: BRESCIANI, Maria Stella Martins. *Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. p. 25.

A expansão dessas vilas, em muitos casos, deu origem a bairros operários. Dessa forma, se estabelecia, nas cidades industriais, uma divisão geográfica entre a pobreza e a riqueza, entre bairros habitados pelos trabalhadores e por setores miseráveis e os destinados à aristocracia e à burguesia.

### Pense e responda

- Governos de países industrializados da Europa, como Grã-Bretanha e França, executaram obras de remodelamento e modernização dos principais centros urbanos, removendo os moradores dos bairros operários do centro para áreas periféricas das cidades. Assim, grandes bolsões de pobreza se formaram nesses locais. Você tem conhecimento de alguma reforma urbana semelhante ocorrida no Brasil? Se tem, em que cidade(s) isso ocorreu?

Resposta e comentários relacionados a esta atividade estão no caderno de respostas no final do livro.

### Dialogando com Geografia

Despejo dos moradores de uma vila operária da área central de Londres, na Inglaterra, 1901.





## GLOSSÁRIO

**Revitalizar:** revigorar; renovar; devolver a vitalidade.

**Bulevar:** via de trânsito com calçadas largas e pistas onde os veículos geralmente transitam em dois sentidos (mão dupla).

## A transformação dos centros urbanos

O avanço da industrialização, a modernização da agricultura e a expansão das áreas agrícolas no globo possibilitaram um grande crescimento populacional.

Nas principais capitais europeias, o acelerado processo de urbanização levou ao surgimento das primeiras **metrópoles**. Cidades como Paris e Londres passaram a ter mais de 1 milhão de habitantes.

Como você já viu, parte dessa população, principalmente a classe trabalhadora mais pobre, foi deslocada do centro para as periferias das capitais, que se transformaram em bolsões de pobreza. E o que aconteceu com as áreas centrais dessas metrópoles?

O centro de Paris, por exemplo, entre os anos 1860 e 1870, foi objeto de uma reforma radical de modernização e embelezamento urbano. Dirigido pelo então prefeito Georges-Eugène Haussmann, mais conhecido como Barão Haussmann, o projeto, além de revitalizar a cidade, visava dificultar a formação de barricadas operárias e facilitar a ação repressiva da polícia.

Para a equipe de engenheiros e arquitetos responsáveis pela reforma, o arranjo do meio urbano deveria ser racionalizado, tendo como objetivo facilitar a circulação na cidade, mesmo em prejuízo das construções históricas. Assim, cerca de 50 quilômetros de ruas da antiga cidade medieval, especialmente aquelas situadas próximas ao Rio Sena, foram demolidas.

Cidades como Londres, Viena, Berlim, Nova York e Chicago também tiveram sua região central remodelada no mesmo período. Além de ter como objetivo acomodar a população em crescimento, as reformas e o embelezamento urbanos serviam para exibir a grandeza dos países no contexto de disputa entre as principais potências capitalistas.

Foto aérea de Paris, 14 de julho de 2012. A capital francesa dos dias de hoje, das grandes avenidas ao redor do Arco do Triunfo, é uma construção do final do século XIX. Grandes monumentos, parques e bulevares formaram a nova paisagem da maioria das capitais europeias a partir desse período.



## As migrações ultramarinas

O processo de industrialização e a intensa urbanização, nas condições em que ocorreram, produziram também vários efeitos negativos. A concentração populacional nas cidades industriais europeias, a redução da oferta de empregos gerada pela crescente inovação tecnológica e os baixos salários pagos aos trabalhadores tiveram como resultado o crescimento da miséria e da criminalidade. Uma das válvulas de escape para esse quadro de explosão social foi a migração.

Entre 1800 e 1930, perto de 45 milhões de pessoas, do norte, do centro, do leste e do sul da Europa, abandonaram seus países para tentar uma vida melhor nos países de além-mar. A América foi o continente que mais recebeu imigrantes europeus.

A maioria dos imigrantes eram homens jovens, com pouca experiência no trabalho industrial e que se viam atraídos pela possibilidade de constituir propriedades ou iniciar empreendimentos comerciais com o esforço de seu trabalho. O passo seguinte seria retornar enriquecidos ao seu país de origem ou retirar de lá os familiares que tinham ficado, sonho que poucos realizaram. A maior parte desses emigrados teve como destino o trabalho nas lavouras, nas minas, nas siderurgias, na construção de ferrovias, sempre em condições muito penosas.

A emigração europeia para os Estados Unidos, por exemplo, chegou a quase 35 milhões de pessoas entre 1800 e as primeiras décadas do século XX. O governo norte-americano incentivou a imigração com o objetivo de colonizar as terras do oeste, habitadas principalmente por indígenas, expandindo as fronteiras do país. Além disso, a imigração era a garantia de mão de obra abundante e barata para impulsionar a industrialização norte-americana.

Os Estados Unidos não receberam somente europeus. Em 1876, por exemplo, a população chinesa constituía 25% dos estrangeiros no estado da Califórnia, atraídos pela ideia de que estavam se dirigindo para o país das oportunidades.



Imigrantes do leste da Europa se aglomeram em uma rua de Manhattan, em Nova York, nos Estados Unidos, c. 1890.

BEN SARGENT © 2001 BEN SARGENT/IST BY UNIVERSAL UCLUCK



### Pense e responda

- No século XIX, o governo dos Estados Unidos incentivou a vinda de imigrantes para o país. Observe a charge ao lado. Qual é a diferença entre o tratamento recebido pelos imigrantes no século XIX e aquele que é dado a eles atualmente?

Resposta e comentários relacionados a esta atividade estão no caderno de respostas no final do livro.

*Isso mesmo, sr. Ashcroft. Uma imigrante francesa... charge de Ben Sargent, 2001. A charge satiriza a política atual dos Estados Unidos diante da imigração para o território.*

# O capital financeiro e a expansão imperialista

Quais são as principais características do capitalismo financeiro? Por que ele motivou a expansão imperialista das grandes potências no século XIX?

O truste da *United States Steel*, criado em 1901, por exemplo, controlava 63% da produção de aço dos Estados Unidos.

As empresas de carvão do Reno e da Westfália, que controlavam 90% da produção de carvão na Alemanha, podem ser usadas como exemplo de uma organização de modelo cartel.

## Modelos de organização empresarial

- **Truste.** Associação de empresas de um mesmo ramo que se fundem com o objetivo de controlar os preços, a produção e o mercado.
- **Cartel.** Agrupamento de empresas independentes que estabelecem acordos ocasionais com o propósito de dividir o mercado e combater os concorrentes.
- **Holding.** Empresa que controla uma série de outras empresas, do mesmo ramo ou de setores diferentes, mediante a posse majoritária das ações dessas empresas.

## A era do capitalismo financeiro

As transformações que marcaram a Segunda Revolução Industrial também ocorreram no próprio funcionamento da economia capitalista. Até meados do século XIX, muitas empresas começavam a funcionar sem grandes recursos e se expandiam à medida que seus donos reinvestiam na própria empresa parte dos lucros obtidos com a comercialização dos produtos. Por essa razão, predominavam as pequenas empresas familiares. Como os recursos que alimentavam a produção eram obtidos pela dinâmica da própria indústria, essa fase é conhecida como a era do **capitalismo industrial**.

A partir dos anos 1870, com o avanço da Segunda Revolução Industrial, as novas atividades econômicas – empresas de exploração de petróleo, usinas elétricas e siderúrgicas – exigiam grandes investimentos, que não podiam ser obtidos apenas com recursos individuais. As instituições bancárias assumiram um papel central nesse período, financiando as produções industrial, agrícola e mineral em cada país e controlando, por meio da aquisição de ações, empresas de diferentes setores e atividades. Começava a era do **capitalismo financeiro**.

## Da concorrência aos oligopólios

A partir da Segunda Revolução Industrial, um processo profundo de concentração do capital alterou o perfil das empresas nas principais economias do mundo industrializado. Essa mudança foi um dos resultados da primeira grande crise do capitalismo, iniciada em 1873. Em um contexto de grandes dificuldades, pequenas empresas foram eliminadas, enquanto as mais fortes criaram formas de associação visando combater a concorrência e aumentar os lucros. Veja ao lado os principais modelos de organização empresarial surgidos no período.

As organizações empresariais promoveram uma imensa concentração de capital nas mãos de grupos econômicos, os chamados **oligopólios**, em prejuízo das pequenas empresas e da livre concorrência. Damos o nome de oligopólio a uma situação, na economia capitalista, em que poucas empresas têm o controle da maior parte do mercado.

A intensa concentração de capitais promovida por esses grupos econômicos deu origem às chamadas **transnacionais**, grandes corporações empresariais com filiais em diversos países. Apesar de estarem presentes em várias regiões, essas empresas mantêm fortes vínculos com seu país de origem.

## A expansão colonial capitalista

Entre 1880 e 1914, as grandes potências capitalistas dividiram entre si a maior parte das terras do planeta. Com isso, foi inaugurada uma nova fase do capitalismo, chamada **imperialismo** ou **neocolonialismo**, ou seja, novo colonialismo, para diferenciá-lo da expansão colonial iniciada no século XV, na época das grandes navegações.

Primeiramente Grã-Bretanha e França, depois Alemanha, Bélgica e Itália, foram as protagonistas desse processo de expansão colonial em terras da África e da Ásia. Também participaram dessa expansão a Rússia, em partes da Eurásia, os Estados Unidos, na América Latina e nas Filipinas, e o Japão, na China e na Coreia.

A nova fase de expansão colonial ampliou e aprofundou o processo de universalização da cultura europeia, iniciado no século XV e executado por meio da força ou da atuação de professores, missionários, exploradores e do aparato administrativo criado nas colônias. Você também se vê como parte dessa cultura europeia que se expandiu pelo mundo?

## Os fatores da expansão imperialista

A expansão imperialista foi motivada por fatores econômicos, políticos, sociais e culturais, que se interligavam.

- **Fatores econômicos.** A grande concorrência entre as potências industriais as levou a ampliar os investimentos em tecnologias para diminuir os custos de produção, reduzindo, em contrapartida, a oferta de empregos. A produção de mercadorias cresceu, enquanto o mercado consumidor, afetado pelo desemprego e pelos baixos salários, não era capaz de absorvê-las. O resultado foi uma grave crise econômica entre 1873 e 1896, marcada pela falência de empresas e pela queda generalizada dos preços. A saída encontrada pelos países europeus para resolver a crise foi a conquista de novos mercados para os seus produtos industrializados e para a aplicação dos seus capitais excedentes, além de novas fontes de energia e de matérias-primas para as indústrias.
- **Fatores políticos e sociais.** Os governos europeus utilizaram a conquista de colônias como propaganda política. A expansão do poderio nacional por meio da obtenção de colônias serviu para despertar na população o orgulho patriótico e obter o apoio dela aos governos das potências imperialistas. Para isso também era necessário transferir para as áreas coloniais a mão de obra ociosa na Europa, minimizando as tensões sociais e enfraquecendo o movimento operário.
- **Fatores culturais.** No período, foi disseminada a ideia de que o homem branco deveria levar aos povos tidos como atrasados as conquistas da ciência e da indústria, ou seja, da civilização europeia. No pensamento racista e eurocêntrico da época, a colonização tinha uma missão civilizadora, resumida no conhecido poema britânico "O fardo do homem branco".

Esses fatores, interligados, motivaram e justificaram a expansão imperialista e a consolidação de uma economia global, dominada por alguns países, que fizeram das terras conquistadas uma grande fonte de lucros.



Gravura do século XIX representando a colonização britânica no Egito. Biblioteca Nacional da França, Paris. Na imagem, a postura ativa do soldado reforça a mensagem da superioridade do Império Britânico.



Os efeitos da nova civilização em Trípoli. Capa do jornal francês *Le Petit Journal*, de 1911. No pensamento racista e eurocêntrico da época, a colonização era vista como uma missão civilizadora.

## 4

## A expansão imperialista na África

Por que o Congresso de Berlim é considerado um marco do novo colonialismo na África? Como os povos africanos agiram diante da ocupação de suas terras pelos europeus?

## O Congresso de Berlim e a partilha da África

Até meados do século XIX, a presença dos europeus no continente africano se limitava a algumas feitorias e colônias posicionadas no litoral, geralmente em locais estratégicos para o desenvolvimento do comércio. À exceção desses pontos na costa, a maior parte do continente encontrava-se sob o poder das sociedades africanas, governadas por reis, imperadores ou conselhos de anciões.

A soberania dos povos africanos desapareceu nos últimos anos do século XIX. Em pouco tempo, quase todo o continente africano (à exceção da Etiópia e da Libéria) passou para as mãos das potências europeias como parte do movimento de expansão imperialista.

A definição das regras para a partilha da África aconteceu entre os anos de 1884 e 1885, em Berlim, onde se reuniram representantes de Grã-Bretanha, Alemanha, França, Portugal, Bélgica e outros países. A partir dessa data até o final do século XIX, cada uma dessas nações construiu o seu império colonial na África, conquistando territórios por meio de expedições militares, ou fazendo tratados de amizade ou de proteção com os dirigentes africanos.

## Características da colonização na África

O domínio colonial dos países europeus sobre as populações locais era, na maior parte dos casos, extremamente violento. Os colonizadores estabeleceram um sistema legal de confisco das terras férteis dos africanos e utilizaram a mão de obra nativa na agricultura, no extrativismo e na construção de obras que facilitassem o escoamento dos produtos até o litoral, para serem embarcados para a Europa.

De maneira geral, duas políticas coloniais foram aplicadas no continente: de **assimilação** e de **diferenciação**. A primeira, adotada pelos impérios português, francês e belga, baseava-se no ensino da língua da metrópole, da religião e da moral cristã e do modo de vida europeu, procurando criar, entre os nativos, uma elite de colaboradores locais, os assimilados.

Por meio da política de diferenciação, aplicada pelos impérios britânico e alemão, os colonizadores recorriam a lideranças locais para cuidar da administração colonial, aproveitando as disputas internas e a estrutura de poder que já existiam. Essas lideranças se tornavam representantes dos colonizadores e defendiam seus interesses nas áreas dominadas.



Caricatura que representa a derrota italiana na Etiópia. Capa do jornal francês *Le Petit Journal*, de 1896. A independência da Etiópia foi assegurada pela vitória do exército do rei etíope Menelik II sobre as tropas invasoras italianas, em 1896.

## O império colonial britânico na África

A entrada formal da Grã-Bretanha no continente africano ocorreu em 1875 com a compra da parte egípcia do Canal de Suez, enquanto a outra permaneceu propriedade da França.

O Canal de Suez, inaugurado em 1869, tinha importância estratégica na região, pois ligava o Mar Vermelho ao Mar Mediterrâneo, facilitando a navegação e o comércio entre a África, a Ásia e a Europa. Buscando assegurar o seu domínio sobre o Canal e afastar a presença da França, os ingleses estabeleceram, em 1883, um protetorado no Egito. Em seguida, conquistaram os territórios que viriam a ser o Sudão egípcio, a Rodésia, a Nigéria e a África Oriental Inglesa.

Com a conquista da região sul do continente africano em 1902 (ver boxe ao lado), a Grã-Bretanha se consolidou como o maior império colonial na África.

## Os franceses na África

Visando controlar a acirrada disputa entre os países participantes do Congresso de Berlim, ficou acordado que o princípio definidor da partilha seria o de áreas de influência. Isso significava que, uma vez estabelecida no litoral, a nação estrangeira teria o direito de ocupar a zona do interior.

Assim, de feitorias na costa africana como Dacar, atual Senegal, a França estendeu seu domínio sobre uma área que ia do Atlântico ao interior, acompanhando o curso do Rio Níger e criando a África Ocidental Francesa. A esses domínios somavam-se a África Equatorial Francesa (atual Gabão e parte do Congo) e as províncias francesas do norte da África, Marrocos e Tunísia.

## Portugueses, belgas e alemães

Portugal, a partir de suas antigas colônias de Angola e Moçambique, reclamou a soberania sobre um território mais amplo e obteve, além deste, as terras que formaram a Guiné Portuguesa, na costa ocidental africana.

Na região equatorial, vizinha a Angola, grande parte da Bacia do Rio Congo converteu-se numa espécie de propriedade particular do rei Leopoldo II, da Bélgica, um dos principais envolvidos no Congresso de Berlim e em seus resultados.

O Estado nacional alemão formou-se tardiamente, em 1871, por isso o país entrou depois das outras potências na disputa colonial. Mesmo assim, a Alemanha obteve sua parte na divisão da África Ocidental, conquistando territórios que deram origem às colônias do Togo e de Camarões.

### A Guerra dos Bôeres

Nas terras que correspondem hoje à África do Sul, os ingleses, interessados no ouro e nas pedras preciosas abundantes da região, empreenderam uma guerra contra os bôeres, descendentes de holandeses que colonizaram a região no século XVII. A guerra entre eles teve início em 1899 e durou até 1902, quando a Grã-Bretanha, vitoriosa, anexou o território aos seus domínios.

### GLOSSÁRIO

**Protetorado:** território ou país que tem certos atributos de um Estado independente, mas que em outras questões está subordinado à autoridade de uma potência estrangeira.



Pessoas mutiladas no Congo, em fotos de 1905. Museu de História Natural, Nova York. A colonização belga na região do Congo caracterizou-se pela extrema violência contra os nativos e pelo saque das riquezas naturais da região.

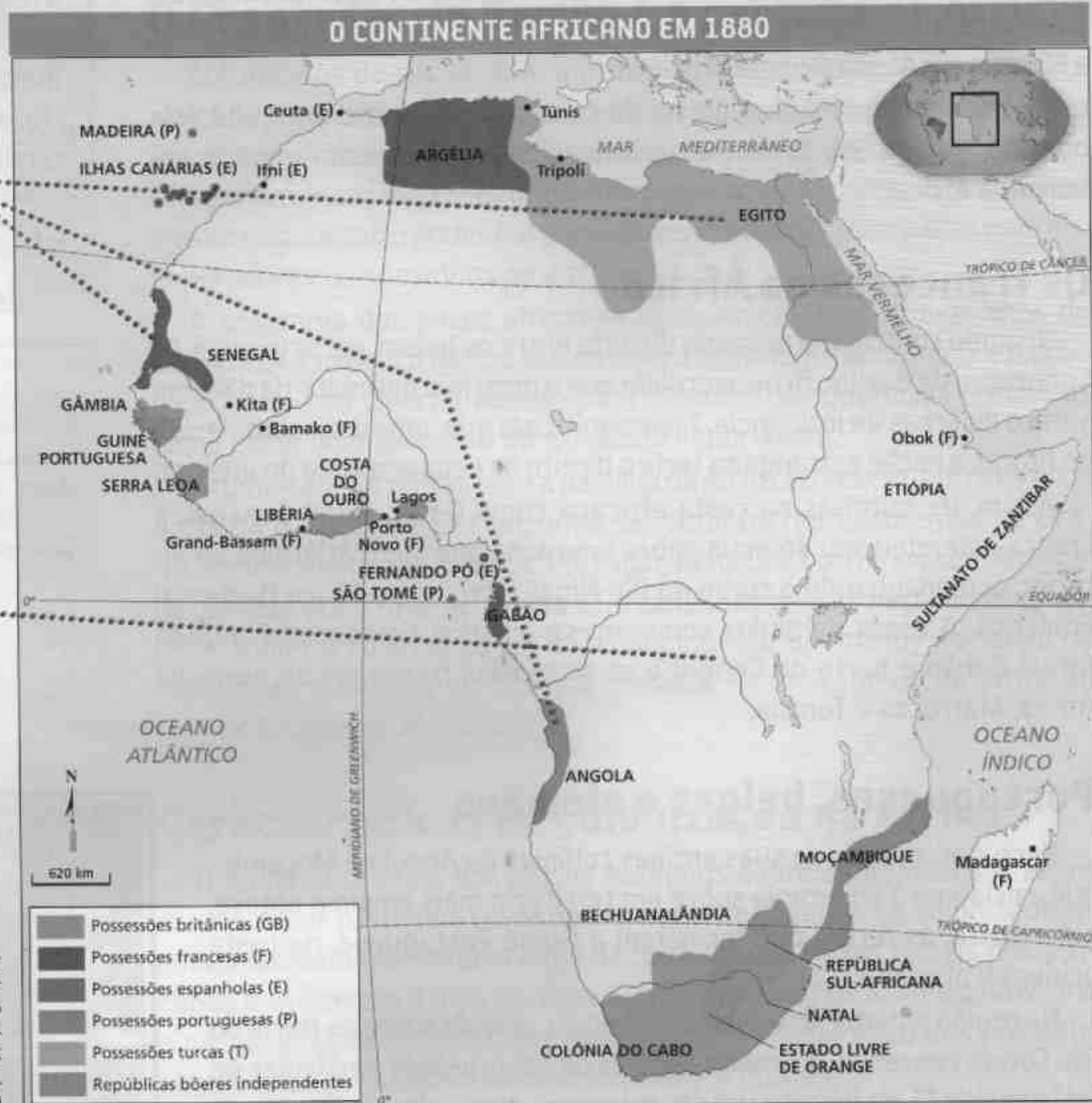
A partilha da África

Você estudou que as principais potências europeias, reunidas no Congresso de Berlim, definiram as regras para a divisão do continente africano entre elas. Observe os dois mapas destas páginas. Eles representam o início e o auge do processo de partilha da África entre os países colonizadores.

Este mapa reproduz a visão dos europeus sobre a ocupação do continente africano, em 1880. Verifique que essa ocupação se limitava a pequenas áreas, geralmente nas regiões costeiras.

Observe que, fora as áreas costeiras destacadas, o restante do território está em branco, como se fosse um imenso vazio. A visão europeia do período, portanto, ignorou a presença humana já existente na África, bem como as formas internas de organização política no continente.

Fonte: BOAHEN, Albert Adu (Ed.). *História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2011. p. 2. v. 7. (Coleção História geral da África)

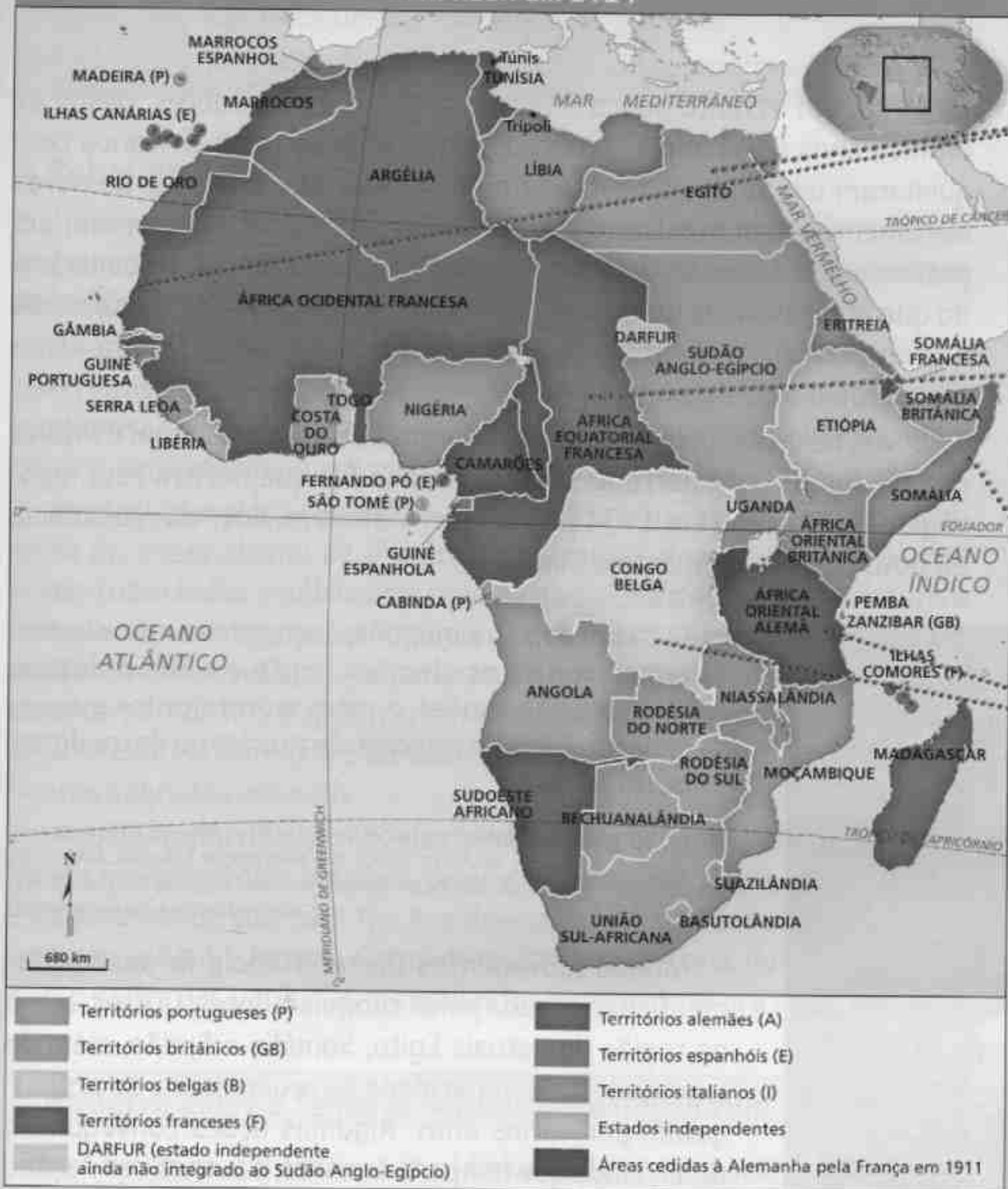


Questões

COMPREENDER UM MAPA

1. No primeiro mapa, de 1880, se verifica a pouca presença europeia no continente africano. Em que regiões da África os europeus estavam estabelecidos nesse período? Quais países europeus tinham esses domínios? Com base em seus conhecimentos anteriores, como você explicaria a ocupação europeia dessas terras?
2. O mapa de 1880 representa a visão que os europeus tinham da África naquele período. Que visão era essa? Como seria o mapa se a representação do continente fosse feita por povos que lá viviam?

## A ÁFRICA EM 1914



Observe que os países europeus não só preservaram suas possessões litorâneas na África como expandiram esses domínios em relação ao cenário de 1880.

Verifique como todo o território foi demarcado. As fronteiras que separam cada domínio colonial foram estabelecidas pelos europeus com base na presença que cada país já tinha naquela área ou de acordo com sua força política e econômica.

Note que novos países europeus se estabeleceram no continente e garantiram sua parte na partilha.

Fonte: BOAHEN, Albert Adu (Ed.). *História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2011. p. 50. v. 7. (Coleção História geral da África)



Teste seu conhecimento

- Compare as áreas de ocupação europeia representadas no primeiro e no segundo mapa. Que mudanças ocorreram entre um e outro momento? Que novos países ocupantes aparecem no mapa de 1914? Há algum que desaparece? Qual?
- Observando a evolução da ocupação europeia na África entre 1880 e 1914, avalie qual teria sido o impacto da partilha do continente na vida dos africanos.



## GLOSSÁRIO

**Herero:** povo que habitava a região das atuais Namíbia e Botsuana, no sudoeste da África, apossada pela Alemanha no século XIX.

**Sevícia:** maus-tratos; tortura.

## A resistência africana à dominação imperialista

A expansão europeia na África a partir do Congresso de Berlim criou, no continente, duas realidades que se chocavam: de um lado, o poder tecnológico e militar das potências industrializadas indicava que sua vitória era certa; de outro, a reação dos povos africanos revelava que eles estavam determinados a resistir. As duas tendências se confirmaram: a resistência dos africanos e o triunfo dos colonizadores.

A resistência dos povos africanos à colonização era, até a década de 1970, um assunto pouco investigado pelos historiadores. Desde os últimos anos do século XX, contudo, quando os estudos africanos conquistaram um lugar de destaque na historiografia, a análise de novos documentos tem mostrado que ações de resistência ocorreram em praticamente todas as terras subjugadas pelos europeus. Ao contrário do que afirmavam os defensores do colonialismo, os africanos não viam os europeus como libertadores ou como a porta de entrada para a modernidade e a civilização.

Povos tradicionalmente rivais chegaram a se aproximar com o intuito de unir forças para derrotar o conquistador. É o que mostra esta mensagem endereçada em 1904 por Samuel Maherero, líder da resistência do povo herero, a um antigo inimigo:

“Meu desejo é que nós, nações fracas, nos levantemos contra os alemães [...] Que a África inteira combata os alemães, e antes morrer juntos que em consequência de sevícias, de prisões ou de qualquer outra maneira”.

Samuel Maherero. In: BOAHEN, Albert Adu (Ed.). *História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2011. p. 57. v. 7. (Coleção História geral da África)

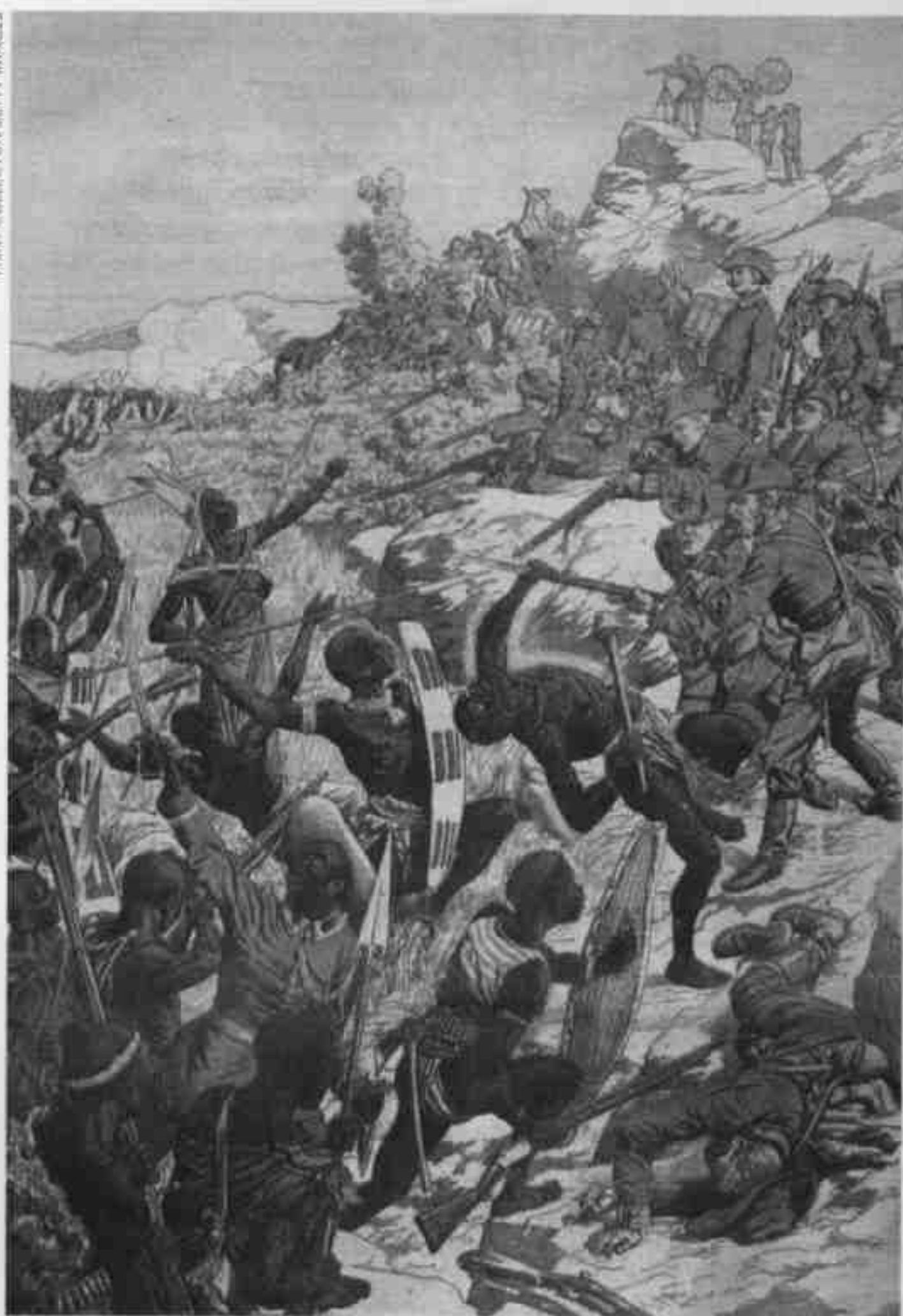
Muitos movimentos de resistência foram rapidamente derrotados pelos conquistadores. Outros, como na região dos atuais Egito, Somália e Sudão, além de expressar forte capacidade de organização, se prolongaram por vários anos. Algumas ações conseguiram deter, ainda que temporariamente, o avanço das nações industrializadas pelo continente e impor pesadas derrotas aos europeus.



### Vídeo

Colônias alemãs:  
a África em chamas

Batalha entre o povo herero e soldados alemães, em 1904, representada em ilustração publicada no jornal francês *Le Petit Journal*, de fevereiro de 1904.



Para mais informações sobre os movimentos de resistência à dominação colonial na África, indicamos para consulta as obras *História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935*, vol. VII, coleção editada pela Unesco, e *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*, de Leila Leite Hernandez.



## A Rebelião Ashanti

Uma das revoltas mais significativas contra o domínio britânico ocorreu na então Costa do Ouro, atual Gana, entre 1890 e 1900, a chamada **Rebelião Ashanti**.

A cultura do povo ashanti baseava-se em uma longa tradição de nações guerreiras e em uma história de mulheres orgulhosas e respeitadas. Os tambores, objeto importante da tradição guerreira dos ashantis, eram usados para se comunicar por grandes distâncias.

A rebelião explodiu quando autoridades britânicas, seguindo a estratégia do imperialismo de dividir para dominar, depuseram um grande número de chefes tradicionais, medida que significou para os ashantis a violação de sua cultura. Em seguida, os britânicos nomearam outros líderes locais e instituíram o pagamento de uma indenização pelas revoltas anteriores. Por fim, o governo britânico exigiu que o seu representante se sentasse no Tamborete de Ouro, uma espécie de trono destinado aos líderes sagrados ashantis.

A combinação dessas medidas levou o povo ashanti a enfrentar os ingleses em sangrentas batalhas, que culminaram, em 1900, com a prisão e a deportação de sua líder Yaa Asantewaa, rainha de Edeweso, e de vários generais ashantis. Mesmo diante da resistência africana, no final do século XIX, o poder das potências europeias no continente já era uma realidade.

### A guerra entre o Império Britânico e a nação zulu

A região do Transvaal, na atual África do Sul, foi invadida e colonizada pelos bôeres, ou *afrikaners*, imigrantes de origem holandesa. Eles haviam penetrado o território zulu, ocupando fazendas e se apossando do gado, e, por essa razão, viviam em conflito com os zulus. Em 1877, os britânicos anexaram essa região, apoiando os *afrikaners*. Em 11 de janeiro de 1879 o exército britânico, com cerca de 15 mil soldados, invadiu o território zulu, sendo derrotado pelo exército do rei Cetshwayo na batalha de Isandhlwana, conforme você leu na abertura desta unidade. O exército britânico voltou à batalha em 4 de julho, vencendo a guerra. A nação zulu foi então dividida, e o poder disperso entre inúmeras famílias, enfraquecendo a resistência. Depois de algumas lutas isoladas entre zulus e ingleses, o território sucumbiu definitivamente à colonização britânica em 1884.

A derrota dos ashantis pelo exército britânico comandado pelo Coronel Sutherland em 11 de julho de 1824. Gravura de Denis Dighton. Grã-Bretanha, 1825. Museu Nacional de Armas, Londres. A gravura retrata a primeira de uma série de batalhas entre o exército britânico e os ashantis, que culminou na dominação britânica do território no final do século XIX.

### Pense e responda

- A gravura acima é uma representação produzida no século XIX sobre a guerra entre o povo ashanti e o exército britânico. A obra retrata a guerra sob o ponto de vista dos ashantis ou dos britânicos? Justifique.

Resposta e comentários relacionados a esta atividade estão no caderno de respostas no final do livro.



HENRI SCHREIBELT/THE BRIDGEMAN ART LIBRARY/KEystone BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR

Escultura ashanti em madeira e vidro representando uma mulher segurando uma criança, século XIX. As mulheres ocupavam um lugar de destaque na sociedade ashanti.

## O domínio imperialista na China e na Índia

Quais consequências a dominação britânica trouxe para a tradicional produção artesanal indiana? Por que as potências imperialistas tinham grande interesse em dominar a China?

### O imperialismo britânico na Índia

Em meados do século XVIII, muitos principados indianos estavam submetidos à administração da Companhia das Índias Orientais Britânicas. Essa empresa conseguiu introduzir, com êxito, os tecidos ingleses de algodão na Índia, afetando a produção artesanal indiana. Isso porque os tecidos industrializados ingleses podiam ser vendidos a preços mais baixos. Em consequência, muitas tecelagens indianas faliram e antigos centros têxteis, como a cidade de Dacca, sofreram forte queda populacional.

No século XIX quase toda a Índia já era controlada pela companhia, que instituiu uma série de medidas, como a restrição da autonomia das lideranças locais e a cobrança de altos impostos, que oneravam a população indiana. As políticas estabelecidas pela companhia britânica desestabilizaram muitas sociedades tradicionais e causaram o empobrecimento da maior parte da população local.

A fim de garantir e proteger os seus interesses na região, a companhia possuía seu próprio exército, formado quase que inteiramente por indianos, os chamados sipaios. Em 1857, os britânicos passaram a utilizar gordura animal para impermeabilizar suas munições, prática inaceitável tanto para indianos hindus quanto para indianos muçulmanos, e os soldados se amotinaram. Esse fato, aliado aos abusos cometidos pelas autoridades inglesas, às crises de abastecimento e à fome, levou à eclosão da **Revolta dos Sipaios**, ocorrida entre 1857 e 1858.

Para reprimir a rebelião, o Parlamento inglês dissolveu a companhia e a Coroa britânica assumiu o comando da Índia. Em seguida, os britânicos conquistaram a Birmânia e a Malásia.



Pintura representando artesãos indianos descaroçando algodão, 1873. Biblioteca Britânica, Londres.

## A expansão imperialista na China

A China era uma região de grande interesse para as potências imperialistas, uma vez que sua população representava um importante mercado consumidor. Além disso, era um país com enorme extensão territorial, onde podiam ser investidos capitais na indústria e nos transportes. Porém, o governo chinês era muito centralizador, o que colocava inúmeros empecilhos à invasão estrangeira.

Apesar de não exercer o domínio político sobre a China, a Companhia das Índias Orientais Britânicas comercializava em território chinês, principalmente o ópio. Estima-se que, em 1836, mais de 12 milhões de chineses consumiam ópio regularmente, o que representava um grave problema para as autoridades.

O vício destruiu indivíduos e famílias, e muitos camponeses deixaram de cultivar alimentos para plantar papoulas. Além disso, a comercialização do produto causou um grave problema financeiro para a China. Os chineses pagavam a mercadoria com moedas de prata, o que levou à fuga do metal precioso do país.

Na primeira metade do século XIX, o governo chinês tentou impedir a comercialização de ópio no país. Leia abaixo um trecho de um jornal inglês da época que mostra como essa medida do governo chinês foi recebida pelos britânicos.

“É absolutamente inconcebível que nosso comércio e lucros, que interessam tanto à [...] Grã-Bretanha, fiquem assim à mercê de um capricho, enquanto bastariam para resolver a pendência alguns barcos de guerra ancorados ao largo da cidade e algumas descargas de morteiros... Não pode haver dúvida quanto ao desfecho de uma guerra com a China.”

BRUIT, Hêctor H. *O imperialismo*. São Paulo: Atual; Campinas: Editora da Unicamp, 1986. p. 37. (Coleção Discutindo a história)

Para assegurar o seu negócio na China, a Grã-Bretanha iniciou a **Guerra do Ópio** (1839-1842). Os ingleses bombardearam algumas cidades na costa sudeste e destruíram navios chineses. Incapaz de derrotar o inimigo, a China rendeu-se e assinou, em agosto de 1842, o **Tratado de Nanjing**, que estabelecia a abertura de alguns portos chineses ao comércio com a Grã-Bretanha e transferia Hong Kong ao domínio britânico.

Entre 1879 e 1905, a China foi invadida por britânicos, franceses, russos, alemães e japoneses, que, além de se instalarem no país, ainda obtiveram alguns direitos de comércio.

Fonte: PARKER, Geoffrey. *Atlas Verbo de história universal*. Lisboa: Verbo, 1997. p. 113.



Ilustração da revista de humor francesa *Le Rire*, de 1899, que satiriza a comercialização do ópio chinês pelos britânicos.



### Audiovisual

A partilha da China

### GLOSSÁRIO

**Ópio:** produto extraído da papoula, planta cultivada na Ásia. Ele tem ação anestésica e narcótica e é utilizado para a produção de drogas como a heroína, que leva facilmente à dependência e pode causar a morte.





Caricatura alemã de autoria desconhecida do início do século XX que representa a China sendo atacada e disputada pelas potências imperialistas.

#### GLOSSÁRIO

**Xamanismo:** conjunto de rituais e práticas mágicas conduzido por uma pessoa escolhida pela comunidade para exercer a função sacerdotal, o *xamã*.

### A resistência chinesa

Nas décadas finais do século XIX, a população camponesa da China havia empobrecido muito, e o aumento do banditismo preocupava as autoridades. Além disso, missionários alemães, com o apoio de comunidades cristianizadas, empreenderam violentas ações contra os não cristãos, o que motivou um forte sentimento antimissionário entre muitos chineses.

Para defender seus interesses políticos e econômicos, combater a ação dos bandidos e expulsar os estrangeiros do país, muitos chineses passaram a organizar sociedades secretas. Uma das mais importantes, a Sociedade dos Punhos Harmoniosos e Justiceiros, combinava duas tradições dos camponeses chineses: o boxe chinês e o xamanismo.

Os **boxers**, como ficaram conhecidos os membros dessa sociedade, ocuparam parte da cidade de Pequim em junho de 1900, incendiando diversas áreas e isolando as representações diplomáticas estrangeiras. Dias depois, o governo chinês, sob comando da imperatriz Cixi, que apoiava a revolta, declarou guerra às potências imperialistas. Grã-Bretanha, França, Japão, Rússia, Alemanha e Estados Unidos organizaram uma ação conjunta para combater a rebelião, invadindo Pequim.

Apenas em 1901, um acordo de paz foi assinado. Derrotados, os boxers foram perseguidos e várias autoridades chinesas foram fuziladas. As nações imperialistas ocidentais exigiram uma indenização de 333 milhões de dólares da China, a serem pagos em quarenta anos, com juros altíssimos. Além disso, para garantir a sua integridade territorial, a China foi forçada a fazer inúmeras concessões econômicas ao Ocidente.



Grupo de boxers chineses em Pequim, China, 1900.

Como as transformações ocorridas nas sociedades industrializadas entre meados do século XIX e início do século XX se manifestaram na arte e na cultura europeias?

## O triunfo do modo de vida burguês

Como você estudou, as transformações científicas, tecnológicas e econômicas relacionadas à Segunda Revolução Industrial criaram um clima de otimismo, de exaltação do progresso e do modo de vida das elites europeias. A certeza de uma prosperidade sem fim foi uma das principais marcas desse tempo, que posteriormente recebeu o nome de **Belle Époque**. Nesse período, a cultura francesa era a mais influente da Europa. As roupas elegantes e a vida nos cafés viraram moda e tornaram-se símbolos dessa época de festa, de culto às aparências e de crença no futuro. Na arte, foi o período da *Art Nouveau* (Arte Nova), estilo marcado por prédios e objetos de decoração cheios de ornamentos e curvas sinuosas baseadas nas formas de plantas e animais.

## A arte da vida moderna

Com a industrialização nasceu o fascínio pelas máquinas e por tudo aquilo que elas podiam fazer: fabricar produtos em série, viajar a grandes velocidades, conquistar os céus. Muitos artistas passaram a criar suas obras pensando nessas novas tecnologias e nas novas possibilidades.

O surgimento das grandes metrópoles, misturando pessoas de diferentes classes sociais em meio a um movimento caótico de carros e de luzes, trouxe, para poetas e pintores, novas inspirações, novas experiências e novos temas para as suas obras.

O escritor norte-americano Edgar Allan Poe e o poeta francês Charles Baudelaire, ambos do século XIX, revelam em suas obras o impacto diante da multidão, do movimento frenético de pessoas, que se cruzam sem se olhar, apressadas e indiferentes. No trecho do conto abaixo, de Edgar Allan Poe, o narrador descreve uma rua de Londres do seu tempo.

“Não faz muito tempo, pelo final de uma tarde de outono, sentei junto à ampla janela abaulada do café D..., em Londres [...] sondando a rua [...]. A rua em questão é uma das principais artérias da cidade, e tinha estado apinhada de gente o dia inteiro. Mas à medida que escurecia, a massa ia aumentando; e, quando os lampiões já estavam todos acesos, dois fluxos densos e contínuos de gente corriam diante da porta. Eu nunca estivera antes em situação parecida [...], e o mar tumultuoso de cabeças humanas me enchia, portanto, com uma emoção deliciosamente nova.”

POE, Edgar Allan. O homem na multidão. In: *Bestiário – Revista de Contos*. Disponível em [www.bestiario.com.br/12\\_arquivos/O%20Homem%20da%20Multidao.html](http://www.bestiario.com.br/12_arquivos/O%20Homem%20da%20Multidao.html). Acesso em 24 fev. 2014.



*Campos de Marte: a torre vermelha*, pintura de Robert Delaunay, 1919. Instituto de Arte de Chicago, Estados Unidos. O artista francês inspirou-se na vida moderna para a realização da obra.

Você é capaz de identificar o objeto da vida moderna que inspirou o artista nesta obra?

O artista inspirou-se na Torre Eiffel, inaugurada em 1889 na cidade de Paris.



THE BRIDGEMAN ART LIBRARY/RETNA/ISTOCK - MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK

*Lago repleto de lírios*, pintura de Claude Monet, 1899. Museu Metropolitano de Arte, Nova York.

### Dialogando com Arte

#### GLOSSÁRIO

**Vanguardista:** referente à vanguarda, grupo que está à frente de seu tempo e defende uma posição mais combativa ou inovadora.

#### Sugestão

##### Filme: *Meia-noite em Paris*

Direção: Woody Allen

País: Espanha/Estados Unidos

Ano: 2011

Duração: 100 min

*Baile no Moulin de La Galette*, pintura de Pierre-Auguste Renoir, 1876. Museu d'Orsay, Paris.

Renoir, um dos mestres da pintura impressionista, representa nessa obra a Paris do final do século XIX. Quais elementos presentes na imagem caracterizam a sociedade retratada como a da *Belle Époque*?

Apesar de ser um espaço a céu aberto, as pessoas, especialmente as mulheres, se vestem de maneira requintada. Os cafés, como o retratado por Renoir, eram o ponto de encontro da sociedade burguesa na *Belle Époque*.

## A arte de vanguarda

As cidades e as invenções trouxeram uma nova percepção da realidade, que alguns artistas passaram a interpretar. Para eles, a arte tradicional, ensinada nas escolas de arte acadêmica e voltada para a tradição e para o passado, já não interessava mais. Esses novos artistas se interessavam cada vez mais pelo presente e pelo futuro: por aquilo que era "moderno". Por essa razão ficaram conhecidos como **modernistas**.

Os modernistas queriam criar uma arte para representar o novo mundo urbano e tecnológico. Eles acreditavam que estavam à frente do processo que iria modificar toda a cultura. Por isso foram chamados de vanguardistas. Os artistas de vanguarda se orientavam por manifestos que definiam os princípios artísticos e políticos que o grupo iria seguir. Algumas dessas vanguardas ficaram muito conhecidas, com destaque para o impressionismo e o cubismo.

## O impressionismo

O movimento artístico conhecido como impressionismo foi inaugurado pelo francês Claude Monet, em 1872. O pintor fazia parte de uma geração de artistas que utilizavam o jogo de luzes e alteravam as cores de acordo com a luminosidade presente no local que estavam retratando.

Os impressionistas romperam com a arte realista, transformando o modo como se produziam as obras (utilizavam geralmente ambientes externos) e a técnica utilizada (pinceladas soltas e aparentes, de cores fortes e sem contornos definidos).

Por não produzirem obras realistas clássicas, os impressionistas foram recebidos com desprezo pela crítica de arte do período, que considerava as suas obras como inacabadas.

A influência do impressionismo foi profunda e duradoura. Vários movimentos artísticos posteriores dialogaram com a arte impressionista, seja adotando-a como referência ou fazendo uma crítica a ela.



MUSEU D'ORSAY, PARIS

## A inspiração fora da Europa

Outra fonte de inspiração para os artistas modernos não estava na Europa, mas muito longe dali, em terras e países que o imperialismo havia dominado ou conquistado. Era a arte popular e tradicional dos povos da África, da América, da Ásia e da Oceania. Para os tradicionalistas, a arte dessas regiões era a expressão de uma cultura primitiva e pouco elaborada. Para os modernistas, ao contrário, era um estímulo para novas criações estéticas.

Foi sob essas influências que o pintor espanhol Pablo Picasso realizou o quadro *Les demoiselles d'Avignon*. Nessa obra vemos que as mulheres foram representadas de forma muito diferente das mulheres reais. Os pintores modernos não queriam imitar a realidade, mas interpretá-la e libertar a sua imaginação. Percebemos também que os rostos das mulheres são reproduções de máscaras africanas que os modernistas admiravam nos museus europeus.



*Les demoiselles d'Avignon*, pintura de Pablo Picasso, 1907. Museu de Arte Moderna, Nova York. Picasso se inspirava tanto nas formas geométricas trazidas pelas novas máquinas quanto naquelas produzidas pelas culturas africanas.

Nos dias de hoje, essa obra é reconhecida não só como fundadora do cubismo, mas como também a que traçou os rumos de toda a arte moderna. Quando o quadro *Les demoiselles d'Avignon* foi exposto, causou enorme escândalo. A exposição foi fechada, e o quadro foi proibido de ser exposto.

## O cubismo

O movimento cubista se desenvolveu em Paris nas primeiras décadas do século XX, liderado por Pablo Picasso e pelo pintor e escultor francês Georges Braque. O marco inaugural do movimento foi o ano de 1907, quando Pablo Picasso expôs o quadro *Les demoiselles d'Avignon*.

A arte africana exerceu grande influência sobre os cubistas. O que explicaria essa motivação fora da Europa? O mais provável é que as produções artísticas das sociedades tradicionais africanas fossem claramente distintas da visão de arte e de mundo da cultura ocidental, da qual os cubistas queriam se afastar.

Os cubistas também insistiam que a arte não deveria ser uma cópia da realidade, que era livre para interpretar, distorcer e recriar a natureza, diferenciando-se da arte realista ainda mais do que fizeram os artistas impressionistas. Utilizando o cinza, o preto e tons de cor terra, os cubistas aproveitavam figuras geométricas, como o cilindro, o círculo e o cone, para recriar, em suas obras, objetos, paisagens e corpos da realidade.

Embora o cubismo tenha sido rejeitado inicialmente pela crítica e pelo público, muitos artistas do período passaram a produzir obras cubistas. Cerca de uma década mais tarde, o pintor francês Fernand Léger transformou o cubismo ao inserir cores fortes e vibrantes na composição das obras, que pareciam mais com desenhos do que com pinturas. Essa nova vertente tornou o cubismo mais atraente ao público, popularizando o movimento.

Máscara de madeira dogon produzida no Mali, final do século XIX. Note na pintura de Picasso, acima, a presença da arte africana de confecção de máscaras.



### Galeria de imagens

Conheça outras obras cubistas.



UNIVERSAL HISTORY ARCHIVE/GETTY IMAGES





COLEÇÃO PARTICULAR

Cena do filme *Uma viagem à Lua*, de Georges Méliès, 1902. O cineasta francês Marie-Georges-Jean Méliès foi o primeiro a utilizar o cinema para contar uma história de ficção.

Professor, seria interessante esclarecer para os alunos a razão pela qual empregamos o termo mercadoria ao nos referirmos ao cinema e ao teatro. Estamos considerando que, quando comercializada e consumida, a arte torna-se também uma mercadoria e não só uma expressão artística.



### Pense e responda

- Em sua opinião, atualmente o cinema pode ser considerado um veículo de propagação de valores da cultura ocidental? Discuta a sua opinião com a classe. Reflita antes de expor os seus argumentos. Procure utilizar palavras que **expressam**, de maneira **clara** e **precisa**, o seu ponto de vista.

Resposta e comentários relacionados a esta atividade estão no caderno de respostas no final do livro.



Pensar e comunicar-se com clareza

Sessão de cinema em uma sala com tecnologia Imax no Grand Canyon, Colorado, Estados Unidos, 2014. Unindo tecnologia e investimentos em publicidade, os filmes norte-americanos atraem milhões de espectadores para as salas de cinema de todo o mundo.

## O nascimento da sétima arte

Em 1890, o norte-americano Thomas Edison e o escocês William Dickson criaram o cinetoscópio, aparelho que projetava em seu interior imagens encadeadas que, ao serem observadas por uma pessoa através de um furo na máquina, pareciam estar em movimento. Cinco anos depois, os irmãos franceses Auguste e Louis Lumière apresentaram o cinematógrafo, invento que projetava imagens em uma tela. O princípio básico do cinema estava criado: imagens colocadas em sequência, com um intervalo mínimo entre elas.

Diferentemente de uma peça de teatro, em que os atores precisam estar presentes diante da plateia, o filme pode ser apresentado em diferentes locais, simultaneamente, por meio das suas cópias. Até então, nenhuma outra forma de arte cênica tinha esse poder técnico de reprodução. Na sociedade capitalista, o filme é uma mercadoria tal qual uma peça de teatro, mas muito mais abrangente e lucrativa.

Nenhuma outra forma de arte representou tão bem o triunfo da técnica e a sociedade de massas como o cinema, a única, até então, que só poderia surgir na era industrial. A indústria cinematográfica é uma das invenções humanas mais populares e estáveis que existem.

## O sucesso do cinema

Desde a primeira exibição pública de um filme, ocorrida em 1895, até os dias atuais, o cinema continua absorvendo um grande número de tecnologias que são desenvolvidas continuamente pelo homem.

A redução do tamanho e do peso das câmeras, os truques fotográficos, a inserção do som e a possibilidade de cortar as tiras de celuloide e montá-las ao gosto do diretor contribuíram para que o cinema desenvolvesse uma linguagem própria e libertasse as encenações dos limites impostos pelo tempo e pelo espaço.

Em 1977, um novo elemento transformou a indústria cinematográfica: a computação gráfica. Nesse ano, o cineasta George Lucas utilizou o computador para inserir um efeito especial em uma cena do seu filme *Guerra nas estrelas*. Desde então, o uso de computadores para a adição de efeitos especiais em filmes se popularizou e a indústria cinematográfica não para de evoluir em busca do aprimoramento dos efeitos digitais, cada vez mais realistas.



PETER ESSKMAUROVA PHOTODISC/MEDIA